

## **A MADALENA**

A bebé era linda. Apesar dos estigmas físicos da doença, a Madalena era linda de morrer. O pai, um promissor interno de cirurgia na altura, estava muito triste e decepcionado com a notícia da doença da Madalena. A mãe da Madalena, a Bibá, que eu não conhecia, impressionou-me desde logo. Talvez pela sua postura determinada e positiva. A Bibá, desde o primeiro momento, não deixou transparecer qualquer sinal de tristeza ou de revolta pela doença da Madalena e o amor pela bebé, forte e genuíno, foi deveras comovente. Na segunda consulta, já pelo mês de idade, ela estava literalmente maravilhada, enlevada podíamos dizer, com a Madalena. E nesta exuberância de afectos, a Bibá era bem secundada pelos avós da Madalena, sempre presentes e disponíveis. Pelos seis meses de idade, a Bibá contava, entusiasmada, a quem quer que fosse, e onde quer que estivesse, sem quaisquer constrangimentos, com uma alegria inextinguível, as últimas gracinhas e habilidades da Madalena, fazendo descrições tão pormenorizadas quanto graciosas. No início do segundo ano de vida, já com o pai da Madalena completamente refeito da decepção que experimentou pela doença da sua primeira filha, ocorreu um facto muito significativo: a adoração da miúda era tão intensa, que os irmãos mais velhos, crianças ainda pequenas, confessaram que gostariam de ter, também, um pouquinho de Trissomia 21. A atenção excessiva proporcionada a uma criança com problemas, sobretudo os relacionados com uma doença grave, é um fenómeno muito frequente e corresponde, ao fim e ao cabo, à concretização do ideal da discriminação positiva das crianças com diferenças. Depois de rectificadas, de uma forma saudável e habilidosa, a distribuição de afectos por toda a prole, foram os irmãos, se calhar como ninguém, a compreender, pouco depois, sempre inspirados pelas atitudes e comportamentos da mãe, verdadeira fortaleza moral sempre presente, que os estigmas físicos da doença da

**Madalena correspondiam, tão-somente, a aparências ou a aspectos meramente superficiais ou secundários.**

**A Madalena foi sempre tratada de uma forma convencional. Exactamente como os irmãos. Frequentou as mesmas creches e escolas; foram-lhe impostas as mesmas regras educativas; frequentou as mesmas instituições desportivas; privou nos mesmos ambientes sociais; usufruiu dos mesmos períodos e espaços para férias; e recebeu, sempre, os mesmos mimos. Talvez um pouco mais intensos do que o habitual para a flor medrar melhor. Particularmente os proporcionados pelo Fernando, o marido da Bibá, hoje um destacado cirurgião.**

**A Bibá, a par das suas inúmeras ocupações, nunca deixou de ser generosa e solidária com as crianças com diferenças e suas famílias, participando, activamente, nos movimentos associativos que pugnam pela melhoria das condições de vida destas, sobretudo das mais carenciadas. E envolveu, sempre, com alegria e sem preconceitos, a figura da Madalena, dando um excepcional exemplo de abnegação e engajamento ao ideal da discriminação positiva das pessoas com deficiência.**

**Perguntam-me, muitas vezes, se há graus na Trissomia 21. Com efeito, não é possível falar, cientificamente, de graus, mas, antes, de uma enorme diversidade no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das pessoas com Trissomia 21. Todavia, em sentido figurado, pode afirmar-se que há dois graus, decorrentes da maneira como as famílias aceitam e amam as crianças que apresentam diferenças. O grau I tem, geralmente, um prognóstico reservado e corresponde às situações em que as crianças são incompreendidas e mal aceites. O grau II tem, quase sempre, um prognóstico excelente e correlaciona-se com as situações em que as crianças são amadas, compreendidas, aceites e não excluídas. Por esta razão, quando se pergunta quais são os melhores Centros de Desenvolvimento, quais são os melhores médicos, quais são os melhores**

**psicólogos, quais são os melhores educadores e professores, quais são as melhores escolas, a resposta é: são os pais e uma família harmoniosa. É exactamente este o paradigma e o exemplo representado pela extraordinária Bibá e sua família.**